



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Perfil dos Estudos sobre Ciclo de Vida: Um Estudo Bibliométrico em Conceituados Eventos da Área de Administração e Contabilidade

Larissa Raquel Miranda Paulo de Arruda

Graduanda em Gestão Financeira
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE
larissamiranda94@hotmail.com

Priscilla Souto Neves Soares

Graduanda em Ciências Contábeis
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE
priscillasoutoneves@live.com

Alan Santos de Oliveira

Mestre em Ciências Contábeis
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE
alan.santos@unipe.br

Ailza Silva de Lima

Mestra em Ciências Contábeis
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE
ailza.lima@unipe.br

Resumo

Este trabalho teve como objetivo traçar um perfil da produção dos artigos produzidos sobre o tema ciclo de vida nos principais eventos brasileiros da área de contabilidade e administração, o *International Conference in Accounting* (USP), o Encontro Nacional da Associação de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) e o Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação de Ciências Contábeis (ANPCONT). Levantando, assim, as principais características que os artigos contêm sobre a teoria do ciclo de vida organizacional como os principais autores e instituições vinculados à pesquisa sobre ciclo de vida organizacional. Para isso, foi feito um estudo bibliométrico por meio dos anais dos eventos, buscando apenas artigos que portassem o termo "ciclo de vida" ou "*life cycle*" no título, resumo ou palavras-chave. Para esta pesquisa, o período analisado foi de 1999 a 2016 e chegou-se a uma amostra final de 34 artigos, pois algumas publicações foram descartadas por não estarem relacionadas com ciclo de vida organizacional. Percebeu-se que tiveram publicações em todo o período analisado, no entanto o ano de 2016 destacou-se com o maior número de publicações, tendo seis artigos no total. Muitas pesquisas ainda precisam ser feitas sobre o tema, pois, identificar e entender cada estágio do ciclo de vida de uma organização é de extrema utilidade, pelo fato de que cada estágio apresenta suas particularidades, servindo assim de estratégia para que a empresa se desenvolva. Os principais resultados desta pesquisa mostraram que muitos estudiosos tem se utilizado da teoria do ciclo de vida apenas como *proxy* para seus trabalhos. No mais, esse estudo serviu como uma amostra de características sobre estudos da teoria de ciclo de vida no Brasil.

Palavras-chave: Ciclo de Vida, Decisões Estratégicas, Estudo Bibliométrico.



1. Introdução

De acordo com Simons (1990), as empresas utilizam o Sistema de Controle Gerencial (SCG) conforme cada situação a qual se encontra ao longo de seu desenvolvimento, e desta forma vemos o ciclo de vida, observando o modelo adotado por Miller e Friesen (1980), afirmando que em cada um de seus cinco estágios (Nascimento, Crescimento, Maturidade, Renovação e Declínio), as empresas apresentam necessidades e características distintas, que estão ligadas a contabilidade gerencial. Otley (1994) nos mostra que a estrutura organizacional é delineada por meio de fatores contingentes a sua estrutura, como: porte da empresa, estratégias adotadas e incerteza ambiental, e neste ponto observamos uma ligação positiva as teorias do ciclo de vida e a teoria contingencial, onde cada uma estuda as particularidades das empresas, em cada momento. E ainda segundo Otley (1980), não existe um SCG a ser aplicado de forma idêntica a cada organização, é de acordo com cada organização.

Segundo Samadiyan e Rezaei (2012), um dos modelos mais utilizados para analisar o valor da empresa e o seu posicionamento no mercado é o do ciclo de vida. Entre os vários modelos de estágio de ciclo de vida existentes, o de Miller e Friesen (1984) destaca-se não só por sua profundidade conceitual, como também pelos testes empíricos realizados. Miller e Friesen (1984) definiram cinco estágios de desenvolvimento que são: Nascimento, Crescimento, Maturidade, Renascimento e Declínio. Destacam-se também os estudos de Kaufmann (1990); Silva, Vieira Machado da e Dellagnelo (1992); Marques (1994); Kazanjian e Drazin (1990); Greiner (1972), Quinn e Cameron (1983) e um dos pioneiros, Chandler (1962).

Chandler (1962) desenvolveu um modelo em que os estágios de ciclo de vida se concentram nas mudanças quanto às estratégias que as empresas tomam frente às mudanças do ciclo organizacional. Para Chandler (1962), os estágios do ciclo de vida definem-se em estrutura organizacional, contexto econômico e os desafios frente ao mercado ao qual a empresa encontra-se. Observa também que em cada estágio as empresas adotam estratégias diferenciadas. Dessa forma, internamente espera-se a utilização de práticas gerenciais distintas, bem como percepções diferenciadas por parte dos participantes do mercado de capitais (investidores; analistas de mercado; dentre outros).

Este trabalho está delimitado a filtrar o termo "ciclo de vida" ou "*life cycle*", termo em inglês, com base em artigos científicos apresentados nos mais conceituados eventos de contabilidade e administração: o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade que a partir do ano de 2016 passou a se chamar *International Conference in Accounting* (USP), o Encontro Nacional da Associação de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) e o Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação de Ciências Contábeis (ANPCONT), e assim identificar: **qual é o perfil da produção dos artigos produzidos sobre o tema ciclo de vida nos eventos USP, ANPCONT e ENANPAD?**

Assim, o objetivo desta pesquisa é traçar um perfil da produção dos artigos produzidos sobre o tema ciclo de vida nos principais eventos brasileiros da área de contabilidade e administração, o *International Conference in Accounting* (USP), o Encontro Nacional da Associação de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) e o Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação de Ciências Contábeis (ANPCONT). A justificativa da pesquisa estar baseada nos referidos eventos ao invés de periódicos, deu-se pelo fato de que os artigos publicados nesses eventos são atuais e relevantes, com dados mais claros para satisfazer o objetivo da pesquisa, pois alguns periódicos necessitam de um tempo maior para serem publicados, ao contrário dos eventos em questão que por sua vez, são eventos recorrentes anualmente. O que torna esta pesquisa diferente das demais realizadas sobre o tema, pois buscam em sua maioria, periódicos.



2. Referencial Teórico

2.1. Ciclo de Vida

Segundo Borinelli (1998), o ciclo de vida é um conjunto de etapas ou fases que uma organização pode passar ao longo do seu tempo de funcionamento, ou seja, durante a sua “vida”. Ao pensar em Ciclo de Vida, comete-se o erro de remeter esse tema apenas à área da Biologia, no entanto, ele é bem mais extenso e passou a integrar muitas outras áreas, como o da Contabilidade Gerencial. Beuren (2013, p. 126) afirma que em 1950 surgiram os primeiros estudos empíricos sobre a evolução das organizações. Nessa época estas pesquisas comparavam a evolução organizacional à evolução dos seres vivos, por um processo de desenvolvimento chamado de Ciclo de Vida. Assim como um ser humano possui necessidades, que se alteram em virtude de seu nível de desenvolvimento, as organizações também passam por determinadas etapas em cada estágio de desenvolvimento do seu ciclo de vida. À medida que as necessidades são supridas, a tendência é de que apareçam outras que, por sua vez, devem ser superadas para garantir o desenvolvimento de cada etapa (Faveri, Cunha, Santos & Leandro, 2014, p. 385).

Para Novello (2006, p. 25), “o ciclo de vida pode ser definido como um conjunto de etapas, as quais uma empresa deve atravessar durante sua existência, normalmente caracterizadas por nascimento, crescimento, desenvolvimento e maturidade”. Os modelos de ciclo de vida caracterizam-se como fases ou etapas ao longo do desenvolvimento das organizações em que se verificam padrões distintos de características organizacionais, incluindo estratégia, estrutura, liderança e estilos de tomada de decisão (Miller & Friesen, 1983; 1984).

O ciclo de vida nas organizações, segundo Souza (2008, p. 11) “[...] aborda a questão de como as organizações se desenvolvem no tempo. Autores que adotam essa abordagem defendem que as mudanças organizacionais ocorrem em padrões previsíveis caracterizados por estágios de desenvolvimento. Transições típicas são esperadas na medida em que as organizações simples, jovens e pequenas se tornam mais complexas, velhas e grandes”. Com isto, ciclo de vida nas organizações refere-se a estágios da vida destas, nos quais cada um deles possuem características que, normalmente, se repetem em diferentes organizações. Assim, os estágios do ciclo de vida organizacionais devem ser estudados para analisar e demonstrar a variação de características nas organizações ao longo do tempo, fazendo com que com os gestores solucionem problemas e atinjam os objetivos esperados.

Lima e Cavalcante (2015) explicam que, em conformidade com a Teoria Econômica, o ciclo de vida das empresas pode ser dividido em: nascimento, crescimento, maturidade e declínio.

De modo geral, a empresa, ao nascer, não possui informação significativa sobre o mercado, como também não possui informações suficientes sobre o seu processo operacional (fornecedores e clientes). No estágio inicial, por não ter experiência, a empresa normalmente não possui maiores habilidades no processo produtivo. (Lima, Carvalho, Paulo, & Girão, 2015, p. 401).

Quando a organização alcança os seus objetivos quanto ao mercado e seus produtos ou serviços e possui suas competências próprias definidas, ela se encontra na fase denominada de crescimento. Conforme abordado por Cunha, Klann e Lavarda (2013), na fase de crescimento se espera que a empresa tenha estabelecido suas competências distintivas e tenha desfrutado sucesso por meio dos produtos e do mercado. Os autores afirmam que a ênfase está em alcançar crescimento rápido das vendas e acumular recursos numa tentativa de obter vantagens que provêm de larga escala.

Com o aumento da idade da empresa a capacidade de controlar suas operações aumenta e diminui a sua flexibilidade diante do mercado, sinalizando características do estágio de maturidade (Lima & Cavalcante, 2015). De acordo com Miller e Friesen (1983), na fase de maturidade a



organização passa a ter uma estrutura formal e burocrática, com diferenciação e centralização moderada. Logo, a estratégia de produtos e mercados é consolidada e o crescimento passa a ser menor. Além de haver uma baixa no nível de inovação e o nível de vendas se estabilizarem.

E, por fim, na fase de declínio segundo Cunha, Klann e Lavarda (2013), as organizações passam a reagirem menos aos estímulos do ambiente externo, tornando-as estagnadas. E, ainda, por consequência da falta de inovação, essas empresas passam a ter uma queda na rentabilidade. Lima (2007) força tal entendimento, afirmando que este estágio do ciclo de vida passa a ser vivido pela organização quando reformulações não apresentam os resultados esperados para a recuperação da prosperidade organizacional.

2.2. Estudos Anteriores

Estudos acerca do tema ciclo de vida têm ocorrido com frequência, de acordo com Samadiyan e Rezaei (2012), um dos modelos mais utilizados para análise do valor da empresa e do seu posicionamento no mercado é o do ciclo de vida. Pode-se destacar a evolução desse estudo a partir dos estudos de Quinn e Cameron (1983), eles fizeram um estudo acerca das relações entre os estágios de desenvolvimento na vida organizacional e a eficácia organizacional, a partir da compilação de nove modelos de ciclo de vida existentes até o final da década de 70 e geraram uma tipologia própria, denominada modelo sumário de ciclo de vida. Esse modelo não leva em consideração fases de declínio das organizações, pois poucos estudos a respeito tinham sido desenvolvidos na época.

Na década de 90, Oliveira (1997) fez uma revisão bibliográfica apreciando a evolução gradativa da formalização na trajetória de vida das organizações. E constatou que o nível de formalização organizacional, em geral, é baixo na fase de criação e estabelecimento das organizações e no declínio as organizações podem voltar a ter um aumento do nível de formalização.

Já nos anos 2000, no Brasil, Carvalho, Saraiva Junior e Frezatti (2010) fizeram um estudo relacionando o ciclo de vida com a contabilidade gerencial, os mesmos mencionaram que desde 1960 há publicações na área de ciclo de vida, no entanto os principais autores que publicaram na área convergem para a década de 1980. A obra destaca, também, que houve um aumento significativo de trabalhos publicados no início da década de 1990 a 2002, no entanto essas obras mais recentes são baseadas nos modelos desenvolvidos anteriormente ou pouco exploradas.

Beuren e Pereira (2013) fizeram um estudo bibliométrico ao selecionarem, em periódicos internacionais e nacionais, 15 artigos que relacionam ciclo de vida organizacional e controles de gestão. Os autores observaram que um artigo internacional foi publicado em 1992, aproximadamente 10 anos antes do segundo identificado na base de dados e que, ainda, um modelo para identificação do ciclo de vida mais recorrente nas pesquisas internacionais analisadas é o proposto por Miller e Friesen (1984). Além disso, os autores sinalizam que a abordagem do tema não é contínua, e que ainda há espaço para publicações nos periódicos.

No mesmo ano, um estudo feito por Cunha *et al.* (2013) analisou 39 artigos publicados sobre ciclo de vida em diferentes periódicos internacionais de contabilidade e mostrou que há um interesse na investigação dos controles gerenciais nos diferentes estágios do ciclo de vida, tanto na sua forma, utilização e intensidade. E que os estudos que predominaram foram os quantitativos.

Nos Estados Unidos, Dickinson (2011) buscou desenvolver e validar uma *proxy* para ciclo de vida utilizando padrões de fluxo de caixa, com o objetivo de investigar as relações com a teoria econômica e com os conceitos econômicos de ciclo de vida. A autora utilizou como amostra as firmas listadas nas bolsas norte-americanas NYSE (inclusive a antiga AMEX) e NASDAQ (excluindo as empresas com ADRs) no período de 1989 a 2005, totalizando 48.369 observações. Os resultados apresentaram que ao utilizar a *proxy* com padrões de fluxo de caixa, supera as demais



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

proxies anteriormente abordadas na literatura e que explica melhor a rentabilidade futura, tanto no que se refere à taxa de retornos como a precificação das ações.

O Quadro 1 apresenta estudos anteriores sobre o ciclo de vida organizacional, assim como suas fases dos estudiosos Miller e Friesen (1984); Kaufmann (1990); Silva, Vieira Machado da e Dellagnelo (1992); Marques (1994); Kazanjian e Drazin (1990); Greiner (1972) e, por fim, Quinn e Cameron (1983).

Quadro 1 – Estudos anteriores empíricos sobre ciclo de vida

Autores	Ano	Quantidade de Fases	Fases do Ciclo de Vida
Greiner	1972	5	Criatividade, Orientação, delegação, coordenação e colaboração.
Quinn e Cameron	1983	4	Estágio Empreendedor, Estágio de Coletividade, Estágio de Formalização e Controle e Estágio de Formação de Estrutura.
Miller e Friesen	1984	5	Nascimento, Crescimento, Maturidade, Renovação e Declínio.
Kaufmann	1990	4	Nascimento, Crescimento, Maturação e Renovação.
Kazanjian e Drazin	1990	4	Concepção e desenvolvimento, comercialização, crescimento e Estabilidade.
Machado-da-Silva, Vieira e Dellagnelo	1992	3	Estágio de empreendimento, Estágio de formalização e Estágio de flexibilização.
Marques	1994	9	Conceptual, organizativo, produtivo, caçador, administrativo, normativo, participativo, adaptativo e inovativo.

Fonte: Dados da pesquisa

No estudo de Quinn e Cameron (1983) foi feita uma associação entre critérios de eficácia organizacional com as fases do ciclo de vida, a partir de uma revisão de outros modelos de ciclo devida existentes e concluíram que só é possível prever estágios de organizações maduras.

Miller e Friesen (1984) a partir de testes empíricos identificaram que no que diz respeito aos estágios de ciclo de vida, não há uma sequência de desenvolvimento, e que ainda, é possível que as empresas retrocedam entre os estágios.

Já na pesquisa feita por Kazanjian e Drazin em 1990, foi apresentado um modelo que possuía quatro estágios do ciclo de vida, estando eles sob uma visão contingencial, levando em conta o processo decisório.

3. Metodologia

Este artigo se trata de uma análise descritiva, pois seu único objetivo é descrever os dados coletados, sem promover nenhuma alteração nos mesmos, utilizando como base artigos científicos apresentados nos eventos de contabilidade e administração: o *International Conference in Accounting* (USP), o Encontro Nacional da Associação de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) e o Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação de Ciências Contábeis (ANPCONT). Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis e as características mais significativas deste método, refere-se à utilização de técnicas padronizadas para coleta de dados. Andrade (2002) destaca que na pesquisa descritiva o pesquisador não interfere nos dados, preocupa-se apenas em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

A busca de cada artigo nos referidos eventos deu-se com o termo “ciclo de vida” ou “*life cycle*” no resumo, título ou palavras-chave nos anais de cada evento, para esta pesquisa, o período analisado foi de 1999 a 2016 e chegou-se a uma amostra final de 34 artigos, pois algumas publicações foram descartadas por não estarem relacionadas com ciclo de vida organizacional. A escolha de artigos destes eventos ao invés de periódicos deu-se pelo fato de que os artigos publicados nesses eventos são atuais, com dados mais claros para satisfazer o objetivo da pesquisa, pois alguns periódicos necessitam de um tempo maior para serem publicados, ao contrário dos eventos em questão que por sua vez, são eventos recorrentes anualmente. Nesta busca, identificou-se 34 artigos, sendo 10 na ANPCONT, 9 na USP e 15 artigos do ENANPAD, conforme evidenciado no Quadro 2, compondo assim a amostra desta pesquisa.

A maneira a qual conduz o estudo e obtêm os dados é chamada de procedimentos de pesquisa (BEUREN, 2006). Gil, (1999, p.65) destaca que o elemento que deve ser evidenciado para identificação de um delineamento é o procedimento adotado para coleta de dados. Quanto à tipologia, esta pesquisa destaca-se sendo bibliográfico, Gil (1999) explica que uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, na grande maioria em livros e artigos científicos.

Quadro 2 – Artigos estudados na pesquisa

Eventos	Artigos
ANPCONT	Acurácia na Previsão de Lucros e os Estágios do Ciclo de Vida: Evidências no Mercado Brasileiro de Capitais
ANPCONT	Associação entre Ciclo de Vida e Estrutura do Sistema de Controle Gerencial
ANPCONT	Ciclo de Vida das Empresas e o Retorno Anormal das Ações: Um Estudo Empírico no Mercado Acionário Brasileiro
ANPCONT	Ciclo de Vida das Organizações e a Contabilidade Gerencial
ANPCONT	Custo Total de Uso e Propriedade (TCO): Estudo de Caso em uma Indústria Gráfica do Rio Grande do Sul (RS)
ANPCONT	Determinants For The Composition Of The Board Of Directors In Smes – Evidence From Brazil
ANPCONT	Quando a Competição por Informações de Empresas Não Maduras Reduz seu Custo do Capital?
ANPCONT	Relação do Ciclo de Vida Organizacional com o Planejamento: Um Estudo com Prestadoras de Serviços Contábeis do Estado de Santa Catarina
ANPCONT	Remuneração de Executivos e Ciclos de Vida Organizacional: Um Enfoque em Empresas Brasileiras
ANPCONT	Um Estudo Empírico sobre Ciclo de Vida Organizacional e Instrumentos de Gestão
ENANPAD	A Gestão de Projetos Aplicada ao Ciclo de Vida dos Contratos de Novos Produtos: Estudo de Caso em Uma Empresa do Setor de Autopeças
ENANPAD	A Influência do Market Timing e do Estágio do Ciclo de Vida na Realização de IPO em Empresas Brasileiras
ENANPAD	Análise dos Estágios de Ciclo de Vida de Companhias Abertas no Brasil: Um Estudo com Base em Variáveis Contábil-Financeiras
ENANPAD	As Organizações Familiares e os Processos de Profissionalização, Sucessão e Administração de Conflitos: Uma Análise Baseada no Conceito de Ciclo de Vida
ENANPAD	Capacidade de Relacionamento e a Capacidade Inovativa a partir da Combinação do Ciclo de Vida de Capacidades
ENANPAD	Ciclo de Vida das Organizações: Análise Epistemológica e uma Proposta de 5 Estágios
ENANPAD	Ciclo de Vida Organizacional e Adesão aos Artefatos de Contabilidade Gerencial: Estudo nas Empresas do Acltido Sudoeste Paranaense



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

ENANPAD	Ciclo de Vida Organizacional: Um Estudo no Setor de Supermercados
ENANPAD	Ciclo de Vida Setorial: Uma Proposta para Orientar o Desenvolvimento Local e as Políticas Públicas
ENANPAD	Construindo Um Modelo Brasileiro de Ciclo de Vida Familiar para Segmentação de Mercado
ENANPAD	Contabilidade Gerencial, Ciclo de Vida e Poder: À Luz da Biopolítica de Foucault
ENANPAD	Estágios do Ciclo de Vida: Uma Análise Sobre a Qualidade das Informações Contábeis das Companhias Abertas Brasileiras
ENANPAD	Market Timing, Estágio do Ciclo de Vida e Ofertas Públicas de Ações
ENANPAD	Resultados Organizacionais e Escolhas Estratégicas em Micro e Pequenas Empresas Sobreviventes ao Estágio Inicial do Ciclo de Vida
ENANPAD	Um Modelo de Ciclo de Vida para Organizações Virtuais
USP	Ciclo de Vida das Empresas, Book-TaxDifferences e a Persistência No Lucro
USP	Ciclo de Vida Organizacional: Uma Análise dos Lucros Anormais nos Diferentes Estágios do Ciclo de Vida das Empresas Listadas na Bm&Fbovespa
USP	Relação entre os Artefatos de Contabilidade Gerencial e o Ciclo de Vida Organizacional de Empresas do Setor de Consumo Cíclico
USP	Análise do Perfil de Planejamento Associado ao Ciclo de Vida Organizacional nas Empresas Brasileiras
USP	Sistema Classificador Genético Difuso do Ciclo de Vida das Organizações
USP	Proposta Contabilométrica de Decisões para se Evitar o Fechamento de Micro e Pequenas.
USP	Fatores Determinantes no Processo de Institucionalização de uma Metodologia de Programação de Orçamento Implementada em Uma Unidade do SESC São Paulo
USP	Correlação dos Subsistemas Empresariais com a Maturidade de Cada Estágio do Ciclo de Vida de Micro e Pequenas Empresas
USP	O Postulado da Continuidade na Perspectiva do Ciclo de Vida Organizacional

Fonte: Dados da pesquisa

As variáveis extraídas para esta análise bibliométrica, e a tabulação de dados foi realizada através de tabelas, subdividida em ano de publicação, área de publicação nos respectivos eventos, área temática, aspectos metodológicos quanto aos procedimentos, aspectos metodológicos quanto aos procedimentos, título de cada artigo, universidade (referente a cada um dos autores), nome de cada autor, sua formação final (coletada de acordo com a formação no ano de publicação do artigo), a quantidade de referências (levando em consideração as nacionais e internacionais), a metodologia utilizada (observando os objetivos e procedimentos adotados) e os autores mais citados, formando assim uma tabela com estas informações, destacando os mais referenciados, e criando assim o ranking de acordo com cada evento, pois também se destaca como objetivo desta pesquisa observar quais os autores mais referenciados nesses eventos, a fim de esclarecer quais estão obtendo uma maior aceitação.

Quanto as particularidades da pesquisa, em relação ao ano de publicação, foram observadas os artigos desde o primeiro ano disponível nos anais, e assim tratando-se do ciclo de vida, neste caso o ENANPAD possui artigos de 1999, pois foi o primeiro ano que houve publicação neste tema, e assim dá a diferença entre os anos da amostra, observando que em alguns anos não havia publicações neste tema. Com relação às áreas temáticas destacou-se a necessidade da divisão por evento, pois cada um deles possui áreas temáticas diferentes. Em relação às universidades, usou-se a classificação por universidades, tendo em vista que cada artigo equivale apenas uma vez para cada uma delas. Com relação à formação final do autor, em alguns artigos já apresentavam essa informação, porém os que não possuíam, acessamos a plataforma Lattes, e buscamos a formação do autor no ano de publicação do artigo referido.



4. Análise dos Resultados

A partir da análise dos artigos que contém os termos “ciclo de vida” ou “*life cycle*” no resumo, título ou palavras-chave nos anais dos eventos USP, ANPCONT e ENANPAD e, observa-se que se tratando do ano de publicação dos artigos estudados, a Tabela 1 mostra que o congresso USP possui anais disponíveis desde 2001, o ANPCONT desde 2007 e o ENANPAD desde 1999.

No congresso da USP foi encontrado um total de nove artigos, sendo os anos 2005, 2006 e 2015 os que mais se destacaram em termos de publicação sobre ciclo de vida, apresentando 22% cada do total de estudos analisados. Em relação ao congresso ANPCONT, foi encontrado o total de 10 artigos, sendo o ano de 2016 o que mais obteve publicações sobre o tema, com 40% do total de artigos. E, por fim, no ENANPAD, 20% dos artigos sobre ciclo de vida foram publicados no ano de 2013. Pode-se identificar, também, que nos últimos anos, os eventos apresentaram publicações sobre a área, mostrando que a área tem sido explorada. O congresso USP, no ano de 2015, apresentou 22% de publicações, enquanto que em 2016 apenas a metade desse percentual. Já no ANPCONT, o ano de 2016 foi de grande relevância, pois o mesmo possui 40% do total de artigos publicados, como já tinha sido falado anteriormente. E, por fim, o ENANPAD apresentou frequência constante no que tange a publicação de artigos sobre ciclo de vida, tendo nos últimos três anos três publicações, sendo uma em cada ano.

Tabela 1 – Ano de publicação

Ano de Publicação	USP		ANPCONT		ENANPAD	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1999	-	-	-	-	1	7
2000	-	-	-	-	0	0
2001	0	0	-	-	0	0
2002	1	11	-	-	1	7
2003	0	0	-	-	1	7
2004	0	0	-	-	0	0
2005	2	22	-	-	1	7
2006	2	22	-	-	1	7
2007	0	0	1	10	0	0
2008	0	0	0	0	1	7
2009	1	11	0	0	1	7
2010	0	0	2	20	0	0
2011	0	0	1	10	1	7
2012	0	0	0	0	1	7
2013	0	0	1	10	3	20
2014	0	0	0	0	1	7
2015	2	22	1	10	1	7
2016	1	11	4	40	1	7
TOTAL	9	100	10	100	15	100

Fonte: Dados da pesquisa

Partindo da ideia de que cada congresso apresenta diferentes áreas para se publicar, as Tabelas 2, 3 e 4 apresentam as áreas nas quais houve publicações referentes aos três eventos estudados nesta pesquisa.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Assim, se tratando do congresso USP, as áreas escolhidas pelos autores para publicação foram Contabilidade Financeira; Contabilidade Geral; Contabilidade Gerencial; Controladoria e Contabilidade Gerencial e, por fim, Temas Emergentes em Contabilidade. Logo, conforme a Tabela 2 pode-se verificar que 44% dos artigos foram publicados na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial, sendo essa a área de maior destaque.

Tabela 2–Área Temática (USP)

Área Temática	USP	
	Frequência	%
Contabilidade Financeira	2	22
Contabilidade Geral	1	11
Contabilidade Gerencial	1	11
Controladoria e Contabilidade Gerencial	4	44
Temas Emergentes em Contabilidade	1	11
TOTAL	9	100

Fonte: Dados da pesquisa

Já em relação ao ANPCONT, três áreas foram escolhidas para publicação, sendo a de Controladoria e Contabilidade Gerencial a área que mais se destacou, obtendo a concentração de metade dos artigos analisados.

Tabela 3–Área Temática (ANPCONT)

Área Temática	ANPCONT	
	Frequência	%
CCG – Controladoria e Contabilidade Gerencial	5	50
CUE - Contabilidade para Usuários Externos	2	20
MFC - Mercado Financeiro e de Capitais	3	30
TOTAL	10	100

Fonte: Dados da pesquisa

No ENANPAD, observa-se na Tabela 4 um maior número de áreas temáticas escolhidas para publicação de artigos que estudam sobre ciclo de vida. São nove diferentes áreas, tendo como destaque a área CON – Contabilidade, que obteve 33% do total de artigos.

Tabela 4–Área Temática (ENANPAD)

Área Temática	ENANPAD	
	Frequência	%
ADI - Administração da Informação	1	7
APS-B - Gestão e Políticas Públicas	1	7
CCG - Controladoria e Contabilidade Gerencial	1	7
CON – Contabilidade	5	33
CON-B - Contabilidade Gerencial	1	7
ESO - Estratégia em Organizações	2	13
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	1	7
MKT – Marketing	1	7
TO - Teoria das Organizações	2	13



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

TOTAL	15	100
-------	----	-----

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, mediante os resultados apresentados a cerca das áreas de publicação sobre ciclo de vida nos três diferentes eventos estudados, observa-se que Contabilidade/Contabilidade Gerencial é a área mais escolhida pelos autores que decidem estudar sobre o ciclo de vida nas organizações.

As Tabelas 5, 6 e 7 apresentam as universidades que mais publicaram sobre ciclo de vida, separadas também por congresso.

Assim, a Tabela 5 mostra todas as universidades que tiveram publicações em relação ao congresso USP. Portanto, quatro universidades obtiveram 17% cada de publicações, sendo elas a Universidade de São Paulo, Universidade de Taubaté, Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade Regional de Blumenau. O restante das universidades apresentaram igualmente 8% cada de publicações.

Tabela 5 – Universidades (USP)

Universidades	USP	
	Frequência	%
Fucape Business School	1	8
Universidade de São Paulo	2	17
Universidade de Taubaté	2	17
Universidade do Oeste de Santa Catarina	1	8
Universidade Federal da Paraíba	1	8
Universidade Federal de Santa Catarina	1	8
Universidade Presbiteriana Mackenzie	2	17
Universidade Regional de Blumenau	2	17
TOTAL	12	100

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 6, pode-se verificar que a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foram as que mais se destacaram ao publicarem 19% cada sobre ciclo de vida. Um pouco atrás vem a Universidade Estadual do Ceará (UEC) com 13% do total de artigos. Sendo elas as que mais têm estudado sobre o tema.

Tabela 6 – Universidades (ENANPAD)

Universidades	ENANPAD	
	Frequência	%
Escola de Administração de Empresas de São Paulo	1	6
Universidade de São Paulo	3	19
Universidade do Vale do Itajaí	1	6
Universidade Estadual do Ceará	2	13
Universidade Federal da Paraíba	3	19
Universidade Federal do Espírito Santo	1	6
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	6
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	6
Universidade Positivo	1	6
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	1	6



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Não identificado	1	6
TOTAL	16	100

Fonte: Dados da pesquisa

Já no congresso ANPCONT, observa-se, mais uma vez, a UFPB como a que mais publicou sobre o tema, possuindo um total de 21% dos artigos estudados. Enquanto que todas as outras universidades publicaram igualmente um artigo.

Tabela 7 – Universidades (ANPCONT)

Universidades	ANPCONT	
	Frequência	%
Faculdade de Ciências Contábeis	1	7
Fucape Business School	1	7
Universidade de São Paulo	1	7
Universidade do Estado de Santa Catarina	1	7
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1	7
Universidade Federal da Bahia	1	7
Universidade Federal da Paraíba	3	21
Universidade Federal de Santa Catarina	1	7
Universidade Federal do Espírito Santo	1	7
Universidade Metodista de São Paulo	1	7
Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	7
Universidade Regional de Blumenau	1	7
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere à formação final dos autores no ano em que publicaram os artigos, as Tabelas 8, 9 e 10 mostram os resultados sobre cada congresso analisado. Porém, nessas informações constam autores repetidos que publicaram mais de um artigo.

Assim, em relação ao congresso USP, a Tabela 8 mostra que 36% dos autores dos artigos analisados são doutores em Controladoria e Contabilidade, sendo essa a formação que mais se destaca entre as outras. Pode-se observar, também, que 14% são mestres em Contabilidade e 14% mestres em Controladoria e Contabilidade.

Tabela 8 – Formação final dos autores USP

Formação final dos autores	USP	
	Frequência	%
Doutorado em Ciências Contábeis	1	5
Doutorado em Controladoria e Contabilidade	8	36
Doutorado em Engenharia de Produção	1	5
Mestrado em Controladoria e Contabilidade	3	14
Mestrado em engenharia de Produção	2	9
Mestrado em Contabilidade	3	14
Mestrado Profissionalizante em Gestão e Desenvolvimento Regional	2	9



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Pós Doutorado em Ciências Contábeis	2	9
TOTAL	22	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 9, pode-se observar que 30% dos autores também possuem mestrado em Contabilidade, assim como, também se repete o resultado obtido na USP que 26% dos autores são doutores com Contabilidade. Sendo essas duas formações as que mais se destacaram.

Tabela 9– Formação final dos autores ANPCONT

Formação final dos autores	ANPCONT	
	Frequência	%
Doutorado em Contabilidade	7	26
Doutorado em Controladoria e Contabilidade	4	15
Doutorado em Economia	1	4
Doutorado em Engenharia de Produção	1	4
Especialização em CEAG - Ênfase em Adm. Financeira e Contábil	1	4
Graduado em Contabilidade	1	4
Mestrado em Administração	1	4
Mestrado em Contabilidade	8	30
Mestrado em Contabilidade e Finanças	1	4
Mestrado em Economia	1	4
Mestrado Profissional em Ciências Contábeis	1	4
TOTAL	27	100

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere à formação final dos autores, a Tabela 10 aponta que no ENANPAD 21% dos autores possuem mestrado em Administração, assim como 19% dos autores são doutores em Administração. Mostrando que, mais uma vez, mestres e doutores são as formações que mais publicam nos eventos estudados. E como o ENANPAD é da área de Administração, nesse congresso as formações que mais se destacam quanto à publicação sobre ciclo de vida são da área de Administração.

Tabela 10 – Formação final dos autores ENANPAD

Formação final dos autores	ENANPAD	
	Frequência	%
Doutorado em Administração	8	19
Doutorado em Ciências Humanas	1	2
Doutorado em Contabilidade	2	5
Doutorado em Controladoria e Contabilidade	5	12
Doutorado em Engenharia da Produção	4	10
Doutorado em Engenharia de Materiais	1	2
Doutorado em Informática	1	2
Especialização em Controladoria e Auditoria	1	2
Graduação em Ciências Contábeis	1	2
Graduação em Economia	1	2



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Mestrado em Administração	9	21
Mestrado em Computação	1	2
Mestrado em Contabilidade	2	5
Mestrado em Controladoria e Contabilidade	2	5
Não Identificado	3	7
TOTAL	42	100

Fonte: Dados da pesquisa

Dos artigos estudados, identificaram-se as referências bibliográficas feitas pelos autores em seus trabalhos eram nacionais ou internacionais, partindo da ideia de que os primeiros estudos feitos sobre ciclo de vida são internacionais. Assim, ao observar a Tabela 11, pode-se identificar que no congresso USP 57% das referências, feitas nos trabalhos publicados sobre ciclo de vida, são internacionais. No ANPCONT 67% da referencias também são internacionais e, por fim, no ENANPAD observa-se que 62% são internacionais.

Tabela 11– Referências

Referências	USP		ANPCONT		ENANPAD		MÉDIA GERAL
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Nacional	100	43	95	33	177	38	38
Internacional	134	57	192	67	289	62	62
TOTAL	234	100	287	100	466	100	100

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se constatar que nos três eventos mais de 50% das referências são internacionais. Logo, conclui-se que pelo fato dos pioneiros trabalhos sobre ciclo de vida ser do exterior, os autores ao publicarem nos eventos nacionais sempre se remetem a esses estudos internacionais, servindo assim de base para qualquer estudo sobre ciclo de vida.

No que se referem aos aspectos metodológicos utilizados nos artigos aqui analisados, a Tabela 12 trata desses aspectos quanto aos objetivos, para que possa servir de base para futuros artigos sobre ciclo de vida.

Tabela 12 – Aspectos Metodológicos quanto aos objetivos

Aspectos Metodológicos quanto aos objetivos	USP		ANPCONT		ENANPAD	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Pesquisa Descritiva	4	44	8	80	9	60
Pesquisa Explicativa	1	11	1	10	1	7
Pesquisa Exploratória	4	44	1	10	5	33
TOTAL	9	100	10	100	15	100

Fonte: Dados da pesquisa

Logo, a partir dos resultados obtidos, a Tabela 12 mostra que a pesquisa descritiva é a metodologia mais utilizada nos estudos sobre ciclo de vida nos três eventos estudados. Sendo 44% na USP, 80% no ANPCONT e 60% no ENANPAD. Já a pesquisa exploratória, destacou-se nos eventos USP e ENANPAD, obtendo 44% e 33% respectivamente, corroborando com os resultados encontrados por Costa e Boente (2012).



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

No que diz respeito às metodologias utilizadas quanto aos procedimentos, ou seja, a forma com a qual foi feita a coleta de dados, conforme mostra a Tabela 13 mostra os resultados obtidos. Vale salientar que alguns dos artigos estudados classificaram-se em mais de uma metodologia quanto aos procedimentos.

No congresso USP, a metodologia que mais se destacou foi a de pesquisa bibliográfica com 53%, obtendo, assim, mais da metade das metodologias utilizadas. No ANPCONT, nota-se que 45% da metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. E, ainda, como destaque, a pesquisa documental com 23% e o questionário com 18% da metodologia utilizada. No ENANPAD, a entrevista se sobressaiu com 45%. Logo em seguida, a pesquisa documental com 27% e o estudo de caso com 23%.

Tabela 13 – Aspectos Metodológicos quanto aos procedimentos

Aspectos Metodológicos quanto aos procedimentos	USP		ANPCONT		ENANPAD	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Entrevista	2	13	2	9	10	45
Estudo de Caso	1	7	1	5	5	23
Pesquisa Bibliográfica	8	53	10	45	0	0
Pesquisa Documental	1	7	5	23	6	27
Questionário	1	7	4	18	0	0
Survey	1	7	0	0	1	5
Teste de Amostragem	1	7	0	0	0	0
TOTAL	15	100	22	100	22	100

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos critérios estabelecidos na metodologia desta pesquisa, foram encontrados os autores mais referenciados nos artigos analisados que versam sobre ciclo de vida organizacional. Dentre todas as referências encontradas nos artigos analisados, a Tabela 14 mostra o “*ranking*” destes autores. No entanto, no congresso USP, a última linha da tabela apresenta “Outros”, essa se refere a trinta e dois diferentes autores que obtiveram a mesma frequência.

Logo, conforme a Tabela 14, pode-se destacar os autores Miller, D. e Friesen, P. H. como os autores que mais foram referenciados nos artigos analisados, corroborando com os achados de Carvalho (2010), que ao fazer sua pesquisa, onde a mesma versa a respeito das contribuições das teorias do ciclo de vida organizacional sobre a pesquisa em contabilidade gerencial, também destacou esses autores como os mais referenciados. A partir desses semelhantes resultados, comprova-se a influência desses autores na pesquisa sobre ciclo de vida, visto que a pesquisa clássica como de Miller e Friesen (1983,1984) serve de base nos estudos sobre ciclo de vida.

Em 1984 esses autores fizeram um estudo no qual identificaram cinco estágios comuns na literatura sobre ciclo de vida: nascimento, crescimento, maturidade, avivamento e declínio. Além disso, identificaram complementaridades entre as variáveis em cada estágio e as diferenças previstas entre os estágios. No entanto, detectaram também que as organizações não passaram pelos estágios na mesma sequência.

Tabela 14 – Autores mais referenciados

USP		ANPCONT		ENANPAD	
Autores	Frequência	Autores	Frequência	Autores	Frequência
Catelli, A	4	Miller, D	13	Miller, D	9



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Frezatti, F	4	Friesen P. H.	10	Fama, E. F.;	7
Friesen, P	4	Frezatti, F.	9	French, K. R.	7
Miller, D	4	Chenhall, R	5	Friesen, P.	7
Pereira, C. A.	4	Yuen, S.	5	Dechow, P. M.	6
Adizes, Ichack.	3	Aguiar, A. B.	4	Ritter, J.	6
Anthony, J.	3	Anthony, J.	4	Vieira, Marcelo M F	6
Bardim, L	3	Dickinson, V.	4	Adizes, Ichak	5
Black, E.	3	Govindarajan, V.	4	Baker, M.;	4
Churchill, N.C.	3	Greiner, L. E.	4	Cameron, K	4
Lewis, V.	3	Hillman, A. J.	4	Dellagnelo, Eloise H. L.	4
Ramesh, K.	3	Langfield-Smith, K.	4	Frezatti, F	4
Wood Jr., T.	3	Lima, A. S.	4	Machado-Da-Silva, Clóvis L	4
Bates, Sue	3	Otley, D.	4	Quinn, R.E	4
Outros	2	Ramesh, K.	4	Stulz, R. M.	4

Fonte: Dados da pesquisa

A partir do total de setenta e sete autores dos artigos analisados neste estudo, a Tabela 15 apresenta o *ranking* dos autores que mais produziram artigos sobre ciclo de vida nos três eventos analisados nesse trabalho. Pode-se verificar que os autores que mais produziram foram Fábio Frezatti e Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão com três trabalhos publicados cada. Em relação aos autores que publicaram nos três eventos analisados, tem-se o total de nove autores. Por último, a categoria da Tabela 15 intitulada por “Outros” representa sessenta e seis autores que publicaram apenas um artigo nos eventos objetos de análise da presente pesquisa.

Tabela 15 – Autores que mais publicaram nos eventos analisados

Autores	Frequência
Fábio Frezatti	3
Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão	3
Ailza Silva de Lima	2
Alan Santos de Oliveira	2
Artur Roberto do Nascimento	2
Edilson Paulo	2
Emanuel R. Junqueira	2
Luiz Eduardo Ribeiro	2
Luiz Panhoca	2
Márcio André Veras Machado	2
Vilma Sousa Ismael da Costa	2
Outros	1

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda de acordo com a Tabela 15, verifica-se que diferentes autores publicaram sobre ciclo de vida, tendo, o maior percentual, publicado apenas um único artigo ao longo dos dezoito anos analisados (1999 a 2016). Logo, os resultados indicam que esses autores estudam a teoria do ciclo



de vida como *proxy* para desenvolver os seus artigos, em suas respectivas áreas. Tendo assim uma diversificação de trabalhos publicados utilizando-se da teoria do ciclo de vida.

5. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo traçar um perfil da produção dos artigos produzidos sobre o tema ciclo de vida nos principais eventos brasileiros da área de contabilidade e administração (USP, ANPCONT e ENANPAD), por meio de um estudo bibliométrico. Assim, o estudo foi produzido para auxiliar pesquisadores sobre o tema Ciclo de Vida com o fornecimento de informações que possam contribuir para o estudo científico na área. A metodologia utilizada foi o levantamento, nos anais dos eventos analisados, dos artigos que apresentavam o termo “ciclo de vida” ou “*life cycle*” em seu título, resumo ou palavras-chave. Após pesquisa e leitura dos artigos encontrados, esse estudo apresentou uma amostra final de 34 artigos, pois algumas publicações foram descartadas por não estarem relacionadas com ciclo de vida organizacional.

Verificou-se que o tema foi tratado nos últimos anos, porém ele ainda é um tema pouco pesquisado, pois muitos estudiosos tem se utilizado da teoria do ciclo de vida apenas como *proxy* para seus trabalhos, que são de outras áreas. Com isso, existe uma área ampla para pesquisas futuras que podem consolidar ou refutar resultados encontrados até hoje.

Através da análise das áreas dos eventos nos quais os autores mais publicaram, foi possível identificar que Contabilidade/Contabilidade Gerencial foi à área mais escolhida, podendo esse resultado ser justificado pelo fato de que o congresso USP e ANPCONT são da área de contabilidade. Em relação às universidades que mais obtiveram publicações, foi possível observar o destaque que a Universidade Federal da Paraíba obteve. Se tratando das formações finais dos autores, esse estudo mostrou que mestrado e doutorado são as formações que mais se destacaram. Foi possível constatar a influência das referências internacionais na área de ciclo de vida, devendo-se pelo fato de que os estudos internacionais servem como base para novos estudos.

No mais, esse estudo serve como uma amostra de características sobre estudos da teoria de ciclo de vida no Brasil. Sua principal limitação está no tamanho da amostra, sendo analisados apenas três eventos e, ainda, devido à ampla área de pesquisa existente. Certamente uma amostra mais significativa e representativa da população permitiria uma gama maior de características que pudessem delimitar mais o perfil de estudo sobre ciclo de vida. Assim, como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se que seja feita uma pesquisa bibliométrica em um maior número de eventos, além de analisar outras variáveis (como o objetivo da pesquisa, suas principais contribuições).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. D. (2002). Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas.
- Beuren, I. M., & Pereira, A. M. (2013). Análise de artigos que relacionam ciclo de vida organizacional com controles de gestão. *RAI Revista de Administração e Inovação*, 10(2), 123-143.
- BEUREN, I. M., & RAUP, F. M. (2012). Metodologia da pesquisa aplicada às Ciências Sociais. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*, 3.
- Borinelli, M. L. (1998). A identificação do ciclo de vida das pequenas empresas através das demonstrações contábeis.
- CHANDLER, A. D. *Strategy and structure: chapters in the history of the industrial enterprises*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1962.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- Cunha, P. R. D., Klann, R. C., & Lavarda, C. E. F. (2013). CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL E CONTROLE GERENCIAL: UMA ANÁLISE DOS ARTIGOS EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 3(3), 170-186.
- da Silva Costa, G., & Boente, D. R. (2012). Análise do perfil da produção científica sobre ciclo de vida no período de 2000 a 2011. *Revista Ambiente Contabil*, 4(1), 106.
- de Carvalho, K. L., Junior, A. F. S., Frezatti, F., & da Costa, R. P. (2010). A contribuição das teorias do ciclo de vida organizacional para a pesquisa em contabilidade gerencial. *Revista de Administração Mackenzie*, 11(4).
- de Faveri, D. B., da Cunha, P. R., dos Santos, V., & Leandro, D. A. (2014). Relação do ciclo de vida organizacional com o planejamento: um estudo com empresas prestadoras de serviços contábeis do estado de Santa Catarina. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 8(4).
- de Lima, A. S. & Cavalcante, P. R. N. (2015) Ciclo de Vida Organizacional: Uma Análise dos Lucros Anormais nos Diferentes Estágios do Ciclo de Vida das Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. São Paulo: Contabilidade e Controladoria no Século XXI.
- de Lima, A. S., de Carvalho, E. V. A., Paulo, E., & Girão, L. F. D. A. P. (2015). Estágios do Ciclo de Vida e Qualidade das Informações Contábeis no Brasil/Life Cycle Stages and Earnings Quality in Brazil. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(3), 398.
- de Oliveira Lima, E. (1997). A FORMALIZAÇÃO BUROCRÁTICA NO CONTEXTO DO CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL. *Revista de Negócios*, 2(4).
- de Souza, B. C., Necyk, G. A., & Frezatti, F. (2008). Ciclo de vida das organizações e a contabilidade gerencial. *Enfoque*, 27(1), 9.
- Dickinson, V. (2011). Cash flow patterns as a proxy for firm life cycle. *The Accounting Review*, 86(6), 1969-1994.
- Drazin, R., & Kazanjian, R. K. (1990). A reanalysis of Miller and Friesen's life cycle data. *Strategic Management Journal*, 11(4), 319-325.
- GIL, A. C. (1999). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 5.
- Lima, A. S. D. (2014). Ciclo de vida organizacional: uma análise dos lucros anormais nos diferentes estágios do ciclo de vida das empresas listadas na BM&FBovespa.
- Miller, D., & Friesen, P. H. (1983). Successful and unsuccessful phases of the corporate life cycle. *Organization studies*, 4(4), 339-356.
- Novello, A. A. (2006). *Controles de gestão utilizados em cada fase do ciclo de vida organizacional: um estudo nas indústrias do setor metal mecânico do município de Joaçaba/SC*. 147f. 2006 (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau).
- Otley, D. T. (1978). Budget use and managerial performance. *Journal of accounting research*, 122-149.
- Quinn, R. E., & Cameron, K. (1983). Organizational life cycles and shifting criteria of effectiveness: Some preliminary evidence. *Management science*, 29(1), 33-51.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2003). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática, 3, 76-97.
- Samadiyan, B., & Rezaei, F. (2012). Investigating the relationship between stock prices and earnings quality using Leuz Parton-Simko and Penman models in firm's life cycle stages. *Journal of Basic and Applied Scientific Research*, 2(3), 2312-2324.
- Simons, R. (1990). The role of management control systems in creating competitive advantage: new perspectives. *Accounting, organizations and society*, 15(1-2), 127-143.